

PATRIMÔNIO CULTURAL NO CAMPO DA ECONOMIA CRIATIVA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

CULTURAL HERITAGE IN THE FIELD OF THE CREATIVE ECONOMY: AN
ANALYSIS OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Ciências Sociais Aplicadas • 02/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/785447902](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/785447902)

Thalia da Silva Pereira¹

Cairo Petrus Fialho Bezerra²

Sandra Maria dos Santos³

Augusto César de Aquino Cabral⁴

Maria Gabriela Sousa Leitão⁵

RESUMO

A crescente valorização da cultura e da criatividade como ativos estratégicos tem impulsionado debates sobre seu papel no desenvolvimento sustentável. Neste contexto, este artigo investiga como o patrimônio cultural tem sido abordado no campo da economia criativa por meio de uma análise bibliométrica da produção científica internacional. A pesquisa é de natureza quantitativa, exploratória e descritiva, com dados extraídos da base *Scopus* entre 2009 e 2025. A amostra analisada compreende 210 artigos, tratados com o uso das ferramentas *Bibliometrix*, *Biblioshiny* e *VOSviewer*. Os resultados apontam um crescimento expressivo das publicações a partir de 2018, com ápice em 2025, indicando a consolidação do tema na agenda científica internacional, em consonância com a Agenda 2030 da ONU. Observam-se redes de coautoria concentradas principalmente na Europa e na Ásia, com destaque para China, Itália e Indonésia, e baixa participação de países latino-americanos. Entre as temáticas correlatas destacam-se desenvolvimento sustentável, inovação, crescimento econômico, desenvolvimento urbano e digitalização do patrimônio. Já os temas emergentes incluem inteligência artificial, políticas culturais, identidade cultural e gentrificação. O estudo contribui ao oferecer uma visão estruturada sobre a evolução do campo, seus principais atores, redes de colaboração e tendências temáticas, evidenciando lacunas e oportunidades para o avanço das pesquisas sobre a articulação entre economia criativa e patrimônio cultural.

Palavras-chave: Economia Criativa; Indústrias Criativas; Patrimônio Cultural; Bibliometria.

ABSTRACT

The growing recognition of culture and creativity as strategic assets has spurred debates regarding their role in sustainable

development. In this context, this article investigates how cultural heritage has been addressed within the field of the creative economy through a bibliometric analysis of international scientific literature. The research is quantitative, exploratory, and descriptive in nature, utilizing data extracted from the Scopus database covering the period from 2009 to 2025. The analyzed sample comprises 210 articles, processed using Bibliometrix, Biblioshiny, and VOSviewer tools. The results indicate significant growth in publications starting in 2018 and peaking in 2025, signaling the theme's consolidation on the international scientific agenda, in alignment with the UN's 2030 Agenda. Co-authorship networks are observed to be concentrated primarily in Europe and Asia—with China, Italy, and Indonesia standing out—while participation from Latin American countries remains low. Key related themes include sustainable development, innovation, economic growth, urban development, and the digitization of heritage, while emerging topics encompass artificial intelligence, cultural policies, cultural identity, and gentrification. The study contributes by offering a structured overview of the field's evolution, key actors, collaboration networks, and thematic trends, highlighting gaps and opportunities for advancing research on the intersection of the creative economy and cultural heritage.

Keywords: Creative Economy; Creative Industries; Cultural Heritage; Bibliometrics.

1. INTRODUÇÃO

Em 2019, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa para o desenvolvimento sustentável, reconhecendo o potencial do setor criativo para promover crescimento econômico inclusivo, inovação e diversidade cultural (UNCTAD, 2021). Esse reconhecimento internacional não

surge de forma isolada, mas está inserido em um processo iniciado nos anos 1990, quando países como Reino Unido e Austrália passaram a desenvolver políticas públicas voltadas às indústrias criativas, considerando seu papel no crescimento econômico, geração de empregos e exportações (Watanabe et al., 2024).

Para a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2022), a economia criativa compreende atividades baseadas em ativos criativos, com impacto econômico, social e cultural, articulando-se com setores como tecnologia, propriedade intelectual e turismo. Em seu primeiro relatório, a UNCTAD (2008) agrupou essas atividades em quatro campos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais, destacando o patrimônio cultural como essência das indústrias criativas e culturais.

Segundo Della Lucia e Trunfio (2018), no campo das ciências sociais, a literatura sobre patrimônio cultural e economia criativa evidencia como as transformações da sociedade pós-industrial têm reposicionado o patrimônio, a cultura e a criatividade como vetores de inovação social, desenvolvimento econômico e regeneração urbana.

Nesse sentido, a convergência das temáticas está ganhando destaque em estudos internacionais que evidenciam a relação entre patrimônio cultural e economia criativa, destacando como essa articulação pode impulsionar práticas inovadoras de preservação (Hurova et al., 2024) e integrar-se a sistemas de desenvolvimento sustentável em níveis regional e local (Cerisola; Panzera, 2021).

Apesar dessas contribuições positivas, parte da literatura evidencia possíveis efeitos adversos, como a mercantilização da cultura que pode limitar outras formas de pensamento, problemas sociais como manutenção de desigualdades por meio de processos de gentrificação, que podem representar o lado sombrio da política cultural e criativa (Niu et al., 2018).

Mesmo que as temáticas venham sendo amplamente estudadas existem questões fundamentais, especialmente no que diz respeito a compatibilização entre a preservação cultural e dinâmicas de mercado, e um ceticismo em relação à hibridização do legado cultural com a economia criativa que carecem de maior aprofundamento (Della Lucia; Trunfio, 2018).

Diante da complexidade e do ceticismo inerentes ao tema (Della Lucia; Trunfio, 2018; Niu et al., 2018) e da sua ascensão nas agendas globais (ONU, 2023), é necessário delinear a estrutura intelectual sobre a interseção entre os temas do patrimônio cultural e da economia criativa. Essa estrutura intelectual é um termo acadêmico que apresenta o que vem sendo desenvolvido sobre um tópico de pesquisa em relação ao espaço geográfico, o tempo e a respeito do foco dos estudos advindos dos maiores contribuidores da área (Dharmani; Das; Prashar, 2021).

Portanto, a análise bibliométrica permite mapear a produção científica e compreender a evolução do campo a partir de grandes volumes de dados, oferecendo uma avaliação objetiva e quantitativa dos padrões de publicação, das redes de colaboração e da estrutura intelectual da pesquisa. Essa abordagem torna possível revisar tanto a trajetória histórica quanto às temáticas emergentes da área (Moral-Muñoz, et al., 2020; Donthu et al., 2021).

Dessa forma, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: como se caracteriza o estado da arte do patrimônio cultural no campo da economia criativa? O objetivo geral do estudo é investigar como se caracteriza a produção científica sobre patrimônio cultural no campo da economia criativa. Os objetivos específicos são: a) analisar a evolução da produção científica; b) analisar o perfil de autoria; c) analisar a situação da produção em termos de coautorias; d) analisar a coocorrência das palavras-chave; e) identificar os principais temas correlatos nos estudos e temas emergentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Patrimônio Cultural no Campo da Economia Criativa

A utilização do conceito de patrimônio atrelado a cultura remonta a iniciativas recentes, o termo originalmente vem do campo do direito sucessório (Ferrazzi, 2021), referindo-se a transmissão de bens como herança estando conectado às dimensões jurídica e econômica, mas que posteriormente ganha novos qualificadores ao significado (Choay, 2006).

A palavra cultura está envolvida com o movimento, o processo e o progresso como também do cultivo da terra (Josefsson; Aronsson, 2016). Nesse sentido, a cultura é a agricultura do indivíduo, ou seja, é o resultado do desenvolvimento humano. Dessa forma, o qualificador “cultural” quando associado a “bens”, “objetos” e “patrimônio” remete a concretização das manifestações culturais de uma sociedade, de uma civilização (Ferrazzi, 2021).

Entretanto, Ferrazzi (2021) deixa claro que nem todos os resultados do desenvolvimento humano podem ser considerados culturais. Do

mesmo modo, aquilo que pode emergir como cultural não depende exclusivamente da ligação com as práticas humanas, podendo também promover o conhecimento e o desenvolvimento cultural da humanidade, como é o caso dos achados paleontológicos.

Nesse sentido, o conceito de Patrimônio Cultural é considerado fluido e discutível, mas teve uma virada teórica advinda tanto da atuação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como dos estudos sobre patrimônio ao final da década de 1970 (Kolesnik; Rusanov, 2022).

Portanto, nesse período entre as décadas de 1970 e 1980, em específico na europa, surge um olhar voltado para a noção do patrimônio cultural (Ballester, 2014), destaca-se também as contribuições significativas de práticas de preservação advindas do continente europeu, onde esse sistema ocidental de práticas patrimoniais foi difundido no mundo (Choay, 2006).

Nesse contexto, a disseminação global desse sistema ocidental de práticas patrimoniais ocorreu por meio da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, adotada pela UNESCO em 1972 (Pérez, 2009; Choay, 2006), a qual estabeleceu uma concepção de patrimônio cultural centrada predominantemente em bens materiais de valor universal excepcional, como monumentos, conjuntos arquitetônicos e sítios de interesse histórico, artístico ou científico (UNESCO, 1972).

Posteriormente, esse entendimento foi ampliado com a Convenção de 2003 da UNESCO, que passou a reconhecer o patrimônio cultural imaterial, incorporando práticas, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidos entre gerações e reconhecidos por

comunidades, grupos ou indivíduos como parte de sua herança cultural (UNESCO, 2003). Dessa forma, o conceito de patrimônio cultural evoluiu de uma abordagem restrita aos bens materiais para uma concepção mais abrangente, que integra as dimensões material e imaterial (Pérez, 2006).

Paralelamente a essa ampliação conceitual, parte da literatura contemporânea sobre patrimônio cultural passou a adotar abordagens mais interdisciplinares, buscando aproximar o patrimônio de campos como a museologia, os estudos da memória, as comunidades locais, o turismo, bem como o planejamento e o desenvolvimento (Kolesnik; Rusanov, 2022).

Nessa perspectiva, em um período de transição econômica de uma sociedade industrial para pós-industrial, há uma mudança de foco da satisfação de necessidades básicas, para a valorização de outros aspectos como estéticos, intelectuais e de qualidade de vida (Bendassoli et al., 2009). Nesse cenário, o patrimônio, a cultura e a criatividade passaram a assumir centralidade como fatores associados a processos de inovação social, dinamização econômica e regeneração dos espaços urbanos (Della Lucia; Trunfio, 2018).

Nesse sentido, o PC é associado ao desenvolvimento econômico dos territórios, como fonte de atividades, alavanca para a criatividade e como fator de atração (Grefe, 2015), portanto, o patrimônio cultural e a criatividade passaram a integrar agendas globais de desenvolvimento (UNESCO, 2017).

Dentro do conjunto de atividades criativas, o patrimônio cultural (PC) é considerado um ativo relevante para os países em desenvolvimento, pois constitui a identidade de uma nação e

representa um potencial econômico, uma vez que as práticas de preservação e sustentabilidade do PC podem estimular a competitividade econômica por meio das indústrias criativas e do turismo cultural (Monteiro Graniella, 2021).

Entretanto, ao tratar a cultura, e o patrimônio cultural, predominantemente em termos econômicos, mensurados pelo valor e pelo impacto no Produto Interno Bruto, como alternativa à dependência do setor primário, políticas orientadas pela lógica neoliberal, que privilegia a lucratividade em todas as etapas produtivas, tendem a marginalizar os agentes situados na base da economia criativa. Esses agentes, cuja subsistência depende da EC, mas que não dispõem de acesso à tecnologia, ao capital ou à formação, podem ser progressivamente excluídos das cadeias produtivas do campo (Purewal; Newbiggin; Sagoo, 2025).

Nesse contexto, as contradições por trás da EC envolvem aspectos a estratégias territoriais e urbanas, como a gentrificação que desloca moradores em um processo de reordenação social; a mercantilização das paisagens urbanas onde o lazer e o entretenimento dominam a cultura e a sua produção e por fim a precarização do trabalho das empresas que operam nessa economia (Della Lucia; Trunfio, 2018).

De acordo com o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (2022), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a delimitação do campo da economia criativa ainda não apresenta consenso. Nesse cenário, diferentes modelos teóricos têm sido propostos com o objetivo de classificar e organizar os setores que compõem as indústrias criativas, como o Modelo dos Círculos Concêntricos, o Modelo dos Textos Simbólicos, o modelo das

Indústrias de Copyright da World Intellectual Property Organization (WIPO), o modelo do Department for Culture, Media & Sport (DCMS) e o modelo da UNCTAD (FIRJAN, 2022).

Com base em algumas dessas abordagens, a FIRJAN desenvolveu o mapeamento das indústrias criativas no contexto brasileiro. Cabe destacar que cada uma dessas classificações adota critérios próprios, resultando em diferentes formas de categorização das atividades criativas (UNCTAD, 2010). Neste trabalho, serão apresentados, no Quadro 1, os modelos da UNCTAD e da FIRJAN.

Quadro 1. Classificação das indústrias criativas segundo UNCTAD e FIRJAN

UNCTAD	FIRJAN	
Advertising and marketing	Consumo	Cultura
Architecture	Publicidade e marketing	Expressões culturais
Audiovisual, multimedia and photography	Arquitetura	Patrimônio e artes
Books and publishing	Design	Música
Cultural and natural heritage	Moda	Artes cênicas
Design: product, graphic and fashion design	Mídia	Tecnologia
Manufacturing of crafts and design goods	Editorial	Pesquisa & desenvolvimento
Music, performing and visual arts	Audiovisual	TIC
Software, video games, computer and web services		Biotecnologia

Research and development		
--------------------------	--	--

Fonte: Adaptado de UNCTAD (2024); FIRJAN (2025).

O mapeamento da economia criativa no Brasil conduzido pela FIRJAN é estruturado a partir de duas abordagens analíticas: a perspectiva da produção e a perspectiva do trabalho. Para tanto, a metodologia empregada utiliza bases de dados e sistemas classificatórios oficiais, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (FIRJAN, 2008; 2022; 2025).

No relatório mais recente, a UNCTAD (2024) promoveu uma reformulação de seu *framework*, com o propósito de adequar a categorização das indústrias criativas às estatísticas internacionais de comércio. O modelo atualizado organiza as atividades criativas a partir da distinção entre bens criativos e serviços criativos, distribuídos em dez grupos de indústrias, com o objetivo de facilitar a mensuração econômica da criatividade por meio de classificações compatíveis com o comércio internacional.

No campo da Economia Criativa, o desenvolvimento econômico percorre um caminho alinhado ao desenvolvimento cultural, por meio de um processo maior que os engloba, definido como desenvolvimento sustentável, o qual permite o crescimento econômico e cultural de forma simultânea (UNCTAD, 2010). Segundo Meyer *et al.* (2016, p.41), a ligação entre patrimônio cultural e o discurso da economia criativa está na ressignificação simbólica “Esse

é o viés pelo qual ocorrem esforços de ressignificar simbolicamente o patrimônio cultural para o valor econômico”.

A articulação entre patrimônio cultural, economia criativa e desenvolvimento sustentável é reconhecida pela própria Agenda 2030 da ONU, que valoriza a cultura como dimensão transversal aos ODS. A valorização e a salvaguarda do patrimônio cultural contribuem diretamente para metas como trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), redução das desigualdades (ODS 10) e igualdade de gênero (ODS 5). Áreas urbanas com forte presença cultural e setores criativos tendem a atrair investimentos, impulsionar a inovação e promover crescimento econômico mais inclusivo, configurando-se como vetores estratégicos para o desenvolvimento sustentável no século XXI (UNESCO, 2017).

Para Larsen e Bideau (2024), tanto a criatividade quanto o patrimônio possuem tradição consolidada como campos de políticas culturais. Esse entendimento reforça que uma política cultural também pode ser uma política econômica, como mostra o caso da Austrália. Segundo Leitão (2016), ao promover a arte, a criação e a preservação do patrimônio, o governo australiano destacou que sua política cultural era também uma estratégia econômica.

Os dados econômicos do ano de 2022 apresentados pela UNCTAD (2024), demonstram que a Europa lidera as exportações de serviços criativos, seguida pela Ásia e a América do Norte, a América Latina apresenta exportações significativamente menores junto com outras regiões do mundo, isso pode estar vinculado a disponibilidade dos dados e falta de relatórios.

Os serviços referente a categoria *cultural, recreational, and heritage* representam 0,6% das exportações totais de serviços criativos de 2022 e teve o maior crescimento anual de 13,2% (UNCTAD, 2024), essa categoria está presente na classificação de serviços criativos utilizada pela UNCTAD, de acordo com o *Manual on Statistics of International Trade in Services* (MSITS, 2010), está associada a serviços de museus e outras atividades culturais.

No entanto, o manual não especifica quais seriam essas outras atividades culturais. Diante dessa lacuna, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2009) recomendou a inclusão de um item suplementar que esclareça essas atividades, sugerindo que tal definição seja construída em parceria com a UNESCO.

A China foi responsável por 35% das exportações globais de produtos criativos, impulsionando a Ásia como maior exportador desses bens, novamente a América Latina entre outras regiões não possuem uma participação expressiva desses itens. Já a categoria de bens criativos *cultural and natural heritage* as economias desenvolvidas exportam 77% desses bens (UNCTAD, 2024).

No mapeamento da FIRJAN (2025) a cultura foi o setor criativo que obteve maior crescimento em relação à contratação de mão de obra, com 10,4% a mais em 2023 comparado ao ano de 2022, o relatório conecta esse crescimento com o efeito de políticas públicas.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem quantitativa, devido à organização e interpretação de dados através da quantificação (Michel, 2015). Caracteriza-se como exploratória, uma vez que busca

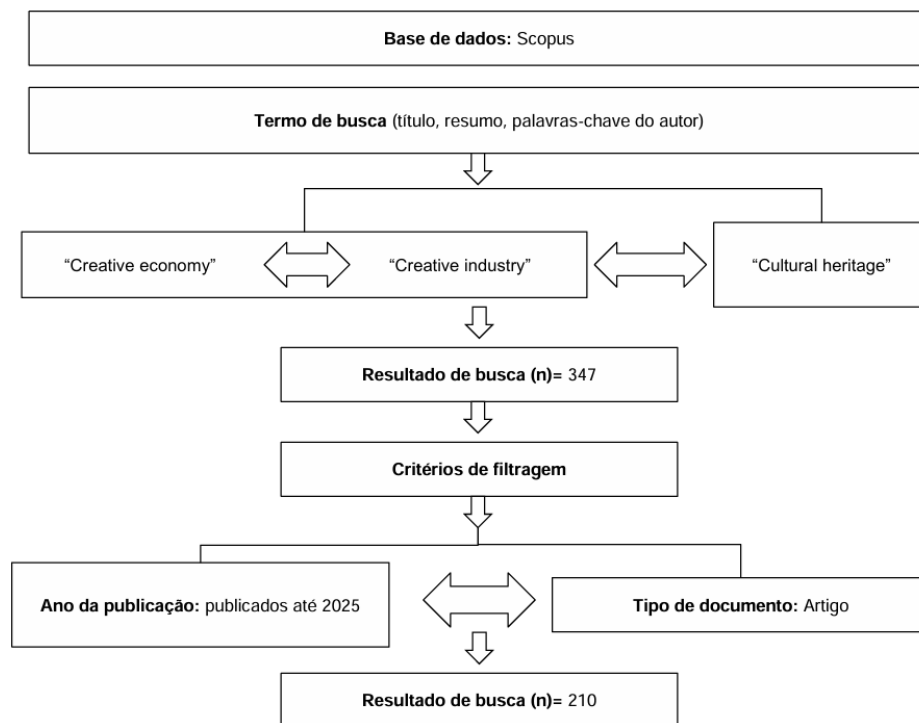
ampliar a compreensão sobre a articulação entre patrimônio cultural e economia criativa na literatura científica, proporcionando uma visão geral do fenômeno, e também como descritiva, pois tem como objetivo descrever as características do fenômeno estudado (Gil, 2019). O trabalho utiliza análise bibliométrica, por empregar técnicas estatísticas e matemáticas para detalhar a produção científica (Araujo, 2006).

A coleta de dados foi realizada em 08 de janeiro de 2026, optando-se pelo uso de uma única base de dados, em função das diferenças no formato dos dados bibliométricos entre distintas bases, conforme destacado por Donthu *et al.* (2021). Para evitar erros na combinação dos dados, a base *Scopus* foi escolhida para esta pesquisa, por ser reconhecida por sua alta confiabilidade e ampla cobertura internacional, sendo amplamente recomendada para análises bibliométricas (Baas et al., 2020).

O acesso à base foi possível graças ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que disponibiliza conteúdo de alta qualidade para a comunidade científica brasileira. Os critérios de busca utilizados estão exemplificados na figura 1, os termos escolhidos foram: *("Creative Economy" OR "Creative Industry") AND "Cultural Heritage"*, resultando inicialmente em 347 documentos referente a base da *Scopus*.

Em seguida, foi aplicada a filtragem para a categoria *articles* (artigos) e a delimitação temporal de artigos publicados até 2025, resultando em 210 documentos da *Scopus*, que foram exportados da base de dados em formato csv. para análise da pesquisa.

Figura 1. *Framework* de seleção de artigos para análise bibliométrica



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

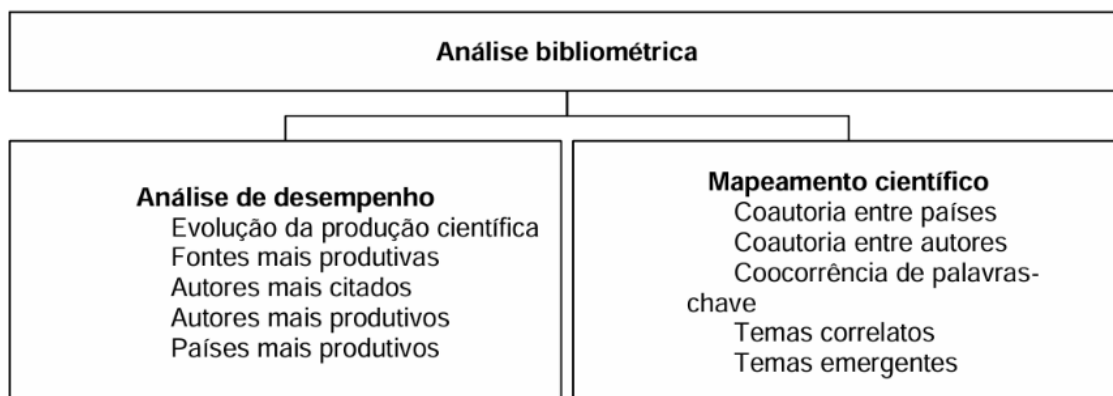
Posteriormente, o conjunto de dados foi tratado no *software RStudio* com a ferramenta de código aberto *bibliometrix* para a realização do mapeamento científico (Aria; Cuccurullo, 2017), como também para conversão do conjunto de dados em formato .rds, condição necessária para importar para a solução *Biblioshiny* (Alves *et al.*, 2025).

Por meio da solução *Biblioshiny*, foram conduzidas as análises bibliométricas, incluindo a aplicação das Leis de Lotka, Bradford e Zipf ao conjunto de dados. Para a criação de mapas foi utilizado o *software VOSviewer* que permite a visualização de redes conectadas (Van Eck; Waltman, 2021).

Desta forma, os dados foram analisados em dois blocos, com base em categorias específicas de indicadores bibliométricos apresentados na figura 2. No primeiro bloco, iniciou-se pela análise de desempenho científico, de forma descritiva esse tipo de análise

determina as contribuições para um determinado campo de pesquisa (Donthu *et al.*, 2021).

Figura 2. Conjunto de técnicas bibliométricas



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Donthu et al (2021).

Nesse contexto, iniciou-se esse primeiro bloco de análise pela evolução da produção científica, que possibilitou examinar a evolução de um campo de pesquisa e suas variações ao longo do tempo (Aria; Cuccurullo, 2017). Em sequência foi destacado as fontes mais produtivas e a aplicação da Lei de Bradford, que visa medir a dispersão do conhecimento científico entre os periódicos (Noronha; Maricato, 2008) e os países mais produtivos, esse processo foi realizado pelo *Biblioshiny* e o *Microsoft Excel*.

Seguido pelo perfil de autoria, onde foram analisados os autores mais citados e os mais produtivos, permitindo investigar o impacto dos artigos e pesquisadores. Além disso foi aplicado a Lei de Lotka, que prevê que uma quantidade expressiva da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e que uma grande quantidade de autores produzem pouco e se igualam em termos de produção total ao primeiro grupo (Noronha; Maricato, 2008). Esses processos foram realizados pela solução *Biblioshiny*.

Já no segundo bloco da pesquisa, representado pelo mapeamento científico, foi realizada a análise da produção em termos de coautoria, também analisada pelo *VOSviewer*, que permite identificar a colaboração entre autores, instituições ou países por meio de publicações conjuntas, possibilitando a visualização de pesquisadores centrais, colaboradores internacionais e frentes de pesquisa (Machado *et al.*, 2022).

Em sequência a coocorrência das palavras-chave, que permite examinar a frequência com que os termos escolhidos pelos autores para representar suas pesquisas aparecem juntos em um mesmo documento (Sousa *et al.*, 2019), nessa etapa foi verificado a possível aderência em termos de frequência de palavras que a Lei de Zipf prevê que uma mesma palavra é utilizada muitas vezes e isso pode identificar o assunto do documento (Araújo, 2006). Esse processo foi realizado pelo *VOSviewer*.

Seguido pela análise de temas correlatos e temas emergentes, analisada pela coocorrência de palavras-chave, o que permite a construção de mapas que representam os principais temas de um campo e seu desenvolvimento temporal (Araújo, 2006; Okubo, 1997). O processo também foi feito pelo *VOSviewer*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados provenientes da análise da amostra composta por 210 documentos obtidos das bases de dados *Scopus*, que englobam 172 fontes, 628 autores e coautores, associados a 220 instituições de 55 países. A análise seguirá uma ordem estruturada, contemplando o primeiro bloco da análise de desempenho e o segundo bloco do

mapeamento científico: 1) análise da evolução da produção científica e periódicos mais produtivos; análise do perfil de autoria; análise da situação da produção em termos de coautorias e países mais produtivos; 2) análise da coocorrência de palavras-chave, identificação dos principais temas correlatos, tendências emergentes e apresentar as produções brasileiras presente no conjunto de dados.

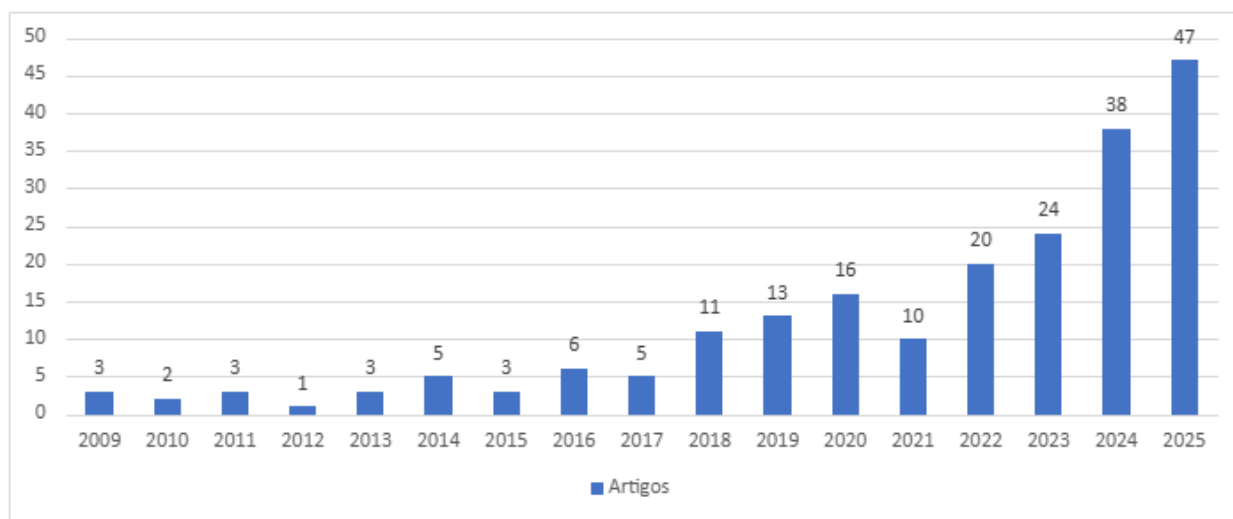
4.1. Análise de Desempenho

4.1.1. Evolução da Produção Científica

A figura 3 ilustra a evolução temporal das publicações sobre economia criativa ou indústrias criativas e patrimônio cultural ao longo do período de 2009 a 2025. A produção científica sobre o tema, indexado na base *Scopus*, tem dois períodos distintos, nos primeiros 8 anos, de 2009 a 2016, foram produzidos 26 artigos (12,38%), enquanto o segundo período de 2017 a 2025, possui 184 artigos (87,61%) com o seu ápice em 2025 com 47 artigos, observa-se um notável crescimento 7 vezes maior que o primeiro período.

Esse crescimento expressivo a partir de 2018 pode estar relacionado ao avanço da Agenda 2030 lançada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), que busca por meio dos (ODS) melhorar a vida da sociedade em todos os lugares, o patrimônio cultural e a criatividade, por meio das indústrias criativas, tornam-se guias essenciais para o alcance desses objetivos (UNESCO, 2017), o que podemos identificar pelo crescente interesse acadêmico sobre a interseção entre os temas ao longos dos anos.

Figura 3. Evolução temporal da produção científica sobre economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural de 2009-2025



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4.1.2. Fontes mais produtivas e Lei de Bradford

A amostra está distribuída em 172 fontes, resultando em uma média aproximada de 1,22 artigos por revista. As 5 principais revistas que concentraram 28 artigos (13%) apresentadas na tabela 1 são: *Sustainability* que lidera com 16 artigos e trata sobre a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social dos seres humanos (MDPI, 2025), seguida por *Cities* que trata sobre diversos temas que envolvem planejamento e políticas urbanas (ScienceDirect, 2025), já o periódico *City, Culture and Society* é voltada para o estudo de cidades, com foco principal nas dimensões culturais da condição urbana (ScienceDirect, 2025), *Heritage* que trata de temáticas que envolvam ciência do patrimônio cultural e natural (MDPI, 2025) e *International Journal of Heritage Studies* voltado a estudos comuns ao patrimônio (Taylor; Francis, 2025), com 3 artigos cada.

Tabela 1. Frequência de publicação dos periódicos acerca da temática da economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural de 2009-2025 segundo a Lei de Bradford

Zonas	Periódicos	Artigos publicados	% de publicações
Zona 1	Sustainability	16	7,61%
	Cities	3	1,42%
	City, Culture and Society	3	1,42%
	Heritage	3	1,42%
	International Journal Of Heritage Studies	3	1,42%
	32 periódicos	70	33,33%
Zona 2	71 periódicos	71	33,80%
Zona 3	69 periódicos	69	32,85%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A Zona 1 destaca-se por concentrar 70 artigos distribuídos entre apenas 32 periódicos, evidenciando um grupo restrito de periódicos altamente produtivos, alinhado ao que prevê a Lei de Bradford (Noronha; Maricato, 2008). Isso sugere que esses periódicos possuem maior afinidade com a temática abordada. Por sua vez, as Zonas 2 e 3 englobam um número maior de periódicos, mas com produtividade individual menor, ainda que totalizem uma quantidade de artigos semelhante à da Zona 1. Tal distribuição reforça a ideia de que a produção científica tende a se concentrar em poucos periódicos especializados, enquanto o restante se dispersa entre diversas fontes com menor produtividade (Araújo, 2006).

4.1.3. Perfil de Autoria e Lei de Lotka

Os 210 artigos que compõem a amostra foram elaborados por 628 autores. Observa-se a predominância de publicações em coautoria, tendência que tem se intensificado no meio acadêmico (Dharmani; Prashar, 2021). Desse total, 56 artigos são de autoria individual.

A Tabela 2 destaca os cinco autores mais prolíficos no campo de estudos sobre patrimônio cultural e economia criativa. Em destaque Tatyana Abankina e Mar Gaitán, que lideram em número de publicações. A autora Tatyana Abankina, tem como foco o uso do patrimônio cultural além da preservação por meio da capitalização dos recursos culturais através da economia criativa, resultando no desenvolvimento estratégico local em um contexto pós-industrial.

Os autores Mar Gaitán, com quatro publicações, e Georgia Lo Cícero, com três, destacam-se por atuar na interface entre tecnologia, economia criativa, patrimônio cultural, desenvolvimento sustentável e conservação da seda. Na sequência, Maurizio Vitella e Ester Alba Pagán, com duas publicações cada, compartilham essas mesmas temáticas e figuram como coautores dos trabalhos desenvolvidos em conjunto com Mar Gaitán e Georgia Lo Cícero.

Esse padrão de coautoria evidencia a existência de um grupo de pesquisa entre os autores mais prolíficos, diretamente vinculado à preservação de um patrimônio cultural específico, a conservação têxtil da seda, e à sua articulação com a economia criativa.

Observa-se uma concentração dos autores mais produtivos no continente europeu, por sua vez, as temáticas abordadas evidenciam o caráter multidisciplinar da produção científica, ao articular discussões sobre patrimônio cultural, inovação tecnológica, economia criativa, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento

regional e turismo, reforçando a interseção entre cultura, tecnologia e estratégias contemporâneas de desenvolvimento.

Tabela 2. Autores mais prolíficos acerca da temática de economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural de 2009-2025

Rank	Autor	Temáticas abordadas	Filiação (País)	Nº de publicações
1	ABANKINA T	Economia criativa, turismo cultural e gestão do patrimônio cultural como estratégia de desenvolvimento regional	National Research University (Rússia)	4
2	GAITÁN M	Patrimônio cultural e indústrias culturais e criativas orientadas ao desenvolvimento sustentável; tecnologia aplicada ao patrimônio cultural	Universitat de València (Espanha)	4
3	CÍCERO LO G	Preservação digital, modelagem 3D e sustentabilidade na valorização do patrimônio cultural têxtil	Università Degli Studi di Palermo (Itália)	3

4	VITELLA M	Sustentabilidade, inovação tecnológica e reconstrução virtual do patrimônio cultural da seda	Università Degli Studi di Palermo (Itália)	2
5	ALBA P E	Tecnologias digitais e economia criativa aplicadas à preservação, valorização e inovação no patrimônio cultural têxtil	Universitat de València (Espanha)	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na Tabela 3 é apresentada a frequência de publicações por autor, juntamente com a estimativa teórica da Lei de Lotka. Observa-se que 95,20% dos autores publicaram apenas um artigo, enquanto apenas 4,80% publicaram dois. À medida que o número de publicações aumenta, a participação dos autores diminui significativamente, chegando a apenas 0,30% para aqueles que publicaram quatro artigos.

A Lei de Lotka diz que poucos autores costumam publicar muitos artigos, e que a maioria publica apenas uma vez (Lotka, 1926; Araújo, 2006). Os dados seguem essa ideia em parte, mas aqui a concentração é ainda maior do que a prevista pela lei. Ou seja, tem menos autores produtivos do que o esperado, e quase todos aparecem só uma vez. Isso mostra que, nesse caso, os dados não seguem totalmente a Lei de Lotka, e a produção está mais

pulverizada entre autores que participam pouco o que pode indicar um campo emergente.

Tabela 3. Frequência de publicação dos autores acerca da temática de economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural de 2009-2025

Quant. artigos publicados	Quant. Autores	% de Autores	Quant. de autores estimada pela Lei de Lotka	% de autores estimada pela Lei de Lotka
1	575	95,200%	575	70,20%
2	25	4,10%	144	17,60%
3	2	0,30%	64	7,80%
4	2	0,30%	36	4,40%
Total	628	100%	819	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Ao analisar o impacto dos autores na produção científica, utiliza-se as métricas de citações como base para identificar aqueles com maior reconhecimento, considerando as citações recebidas por seus documentos até o momento da coleta de dados.

Para isso, foram avaliados tanto o número total de citações quanto a métrica de citações normalizadas fornecida pelo *Biblioshiny*, o que permite uma comparação mais justa entre autores cujos trabalhos foram publicados em diferentes períodos.

Na tabela 4, apresentam-se os três autores mais citados em termos absolutos e os três autores mais citados com base na normalização das citações.

Tabela 4. Documentos mais citados em termos de citações absolutas e citações normalizadas sobre economia criativa (ou indústria criativa) e patrimônio cultural, no período de 2009 a 2025

Autor(a), País e Ano	Título	Qtde de citações	Autor(a), País e Ano	Título	Qtde citações
Wang, J (China) (2009)	'Art in capital': Shaping distinctive ness in a culture-led urban regenerati on project	135	Lazzeretti, L; Oliva, S; Innocenti, N; Capone, F (Itália) (2025)	Rethinkin g culture and creativity in the digital transforma tion	23

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em:
<https://revistatopicos.com.br/artigos/patrimonio-cultural-no-campo-da-economia-criativa-uma-analise-da-producao-cientifica-internacional?noblockage>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observa-se que o artigo de Wang J (2009), que lidera em número total de citações absolutas (135), aborda a regeneração urbana orientada pela cultura. O segundo artigo, com 98 citações, de Psomadaki *et al.* (2019), trata da integração entre tecnologia digital e gestão do patrimônio cultural, por meio de estratégias de narrativa digital colaborativa em um ecossistema urbano criativo. O terceiro, de Bandarin *et al.* (2011), também com 92 citações, apresenta a

perspectiva de que a cultura, as indústrias criativas e o patrimônio cultural desempenham um papel decisivo no desenvolvimento sustentável agregando valores quantitativos e qualitativos à sociedade.

Já em termos de citações normalizadas, o artigo de Lazzeretti *et al.* (2025), com 23 citações, analisa como a difusão das tecnologias digitais têm impactado as organizações culturais e criativas, gerando novas formas de representação do patrimônio cultural, expansão da capacidade criativa e o surgimento de novos nichos de mercado. Em sequência o artigo de Shahabi *et al.* (2022) insere-se no campo do turismo cultural criativo, ao analisar a experiência do turista e sua relação com a autocongruência da marca de destino e, por fim, o trabalho de Kalfas *et al.* (2024) com 41 citações destaca o impacto positivo das Indústrias Culturais e Criativas (ICCs) no crescimento econômico, na regeneração urbana e na valorização da identidade cultural local, promovendo a revitalização de áreas degradadas, embora também sejam apontados pelos autores desafios como a gentrificação.

4.1.4. Países Mais Produtivos

A análise da produção científica por países evidencia a concentração da pesquisa sobre economia criativa e patrimônio cultural em alguns países. Destacam-se no quadro 1 China, Itália e Indonésia como os países mais produtivos, indicando a centralidade desses contextos na discussão contemporânea do tema.

Tabela 5. Países mais produtivos

País	Qtd de artigos
------	----------------

China	77
Itália	45
Indonésia	41
Reino Unido	21
Malásia	18

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A expressiva produção da China ,que lidera o quadro de países mais produtivos, dialoga sua inserção de destaque no comércio internacional de bens criativos que são liderados pelo país (UNCTAD, 2024). Na sequência a Itália ocupa posição de destaque o que indica o papel crucial europeu na conservação do patrimônio cultural, historicamente associada ao desenvolvimento de técnicas de preservação difusão de modelos patrimoniais que influenciaram convenções internacionais de proteção ao patrimônio cultural.

A presença do Reino Unido entre os países mais produtivos dialoga com seu papel pioneiro na institucionalização da economia criativa enquanto agenda de políticas públicas desde a década de 1990 (Watanabe *et al.*, 2024). De forma complementar, a presença de outros países asiáticos, como Indonésia e Malásia, indica a ampliação do debate para economias emergentes, refletindo a difusão internacional das abordagens relacionadas à economia criativa e à valorização do patrimônio cultural.

4.2. Mapeamento Científico

4.2.1. Situação da Produção em Termos de Coautorias

Durante a construção da rede de coautoria entre países no *VOSviewer*, após a inclusão do critério de 1 documento mínimo por país o próprio *software* identificou que, dos 55 países presentes nos dados, o mapa com maior conexão continham 36 países, formando o maior componente da rede formado por 7 *cluster* distintos, conforme afinidade de colaborações internacionais que serão representadas no quadro 2.

Quadro 2. Rede de coautoria entre países por *clusters*

<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	<i>Cluster 3</i>	<i>Cluster 4</i>	<i>Cluster 5</i>	<i>Cluster 6</i>
Austrália	Canadá	Finlândia	China	Argentina	África Sul
Indonésia	Dinamarca	Índia	Hong Kong	Chile	Taiwan
Irã	França	Países Baixos	Macau	Eslovênia	Reino Unido
Malásia	Alemanha	Polónia	Singapura	Espanha	Zimbábue

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em:

<https://revistatopicos.com.br/artigos/patrimonio-cultural-no-campo-da-economia-criativa-uma-analise-da-producao-cientifica-internacional?noblockage>

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

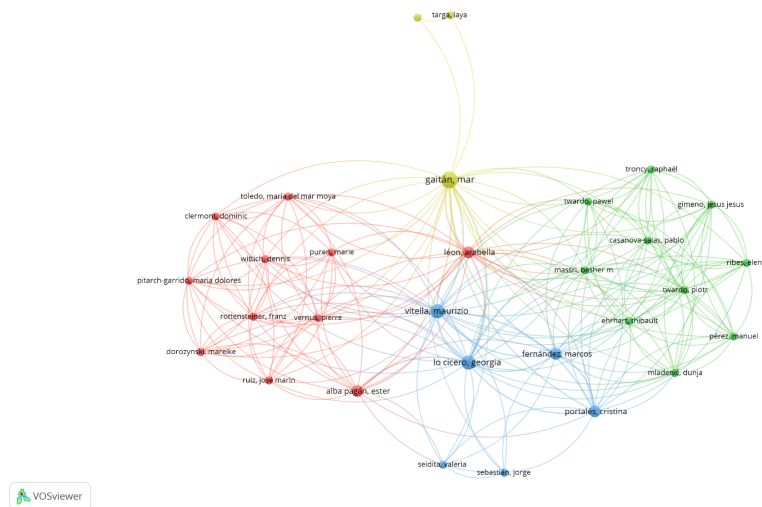
A análise da rede de coautoria entre países evidencia a frágil inserção da América Latina na produção científica internacional sobre economia criativa e patrimônio cultural. Apenas dois países latino-americanos, Chile e Argentina, aparecem no mapa de coautorias mais conectadas, enquanto o Brasil não figura entre os

países com colaborações nesse conjunto de dados. Enquanto alguns dos autores mais produtivos e mais citados configuram-se entre os países com maior conexão dentro da rede como China, Estados Unidos, França, Espanha e Itália.

Essa ausência se alinha ao que foi discutido na fundamentação teórica, quando se apontou que países latino-americanos enfrentam desafios na mensuração da economia criativa, como a escassez de dados sistematizados sobre a exportação de bens e serviços criativos (UNCTAD, 2024). A inexistência ou insuficiência desses dados pode limitar tanto o reconhecimento do setor criativo como estratégico quanto a sua visibilidade nas agendas internacionais de pesquisa, o contrário é evidenciado pela presença nos *clusters* de países que lideram as exportações no âmbito da EC como China, França e etc o que está associado a expressiva participação no mercado de EC

Para a análise de coautoria entre autores, foram identificados 628 pesquisadores com produção científica no tema. No entanto, a maioria não apresentava colaborações registradas no conjunto de dados, resultando em redes fragmentadas. Assim, optou-se por considerar apenas o maior grupo de autores interconectados, composto por 30 pesquisadores, permitindo uma análise mais significativa das relações efetivas de colaboração científica que serão ilustradas na figura 4.

Figura 4. Rede de coautoria entre autores sobre economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural de 2009-2025



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observa-se uma forte concentração de pesquisadores no *cluster 1* em vermelho, o que demonstra uma conectada rede de colaboração interna. O *cluster 2* em verde, composto por 10 autores, revela uma forte coesão interna, indicando uma colaboração científica estruturada.

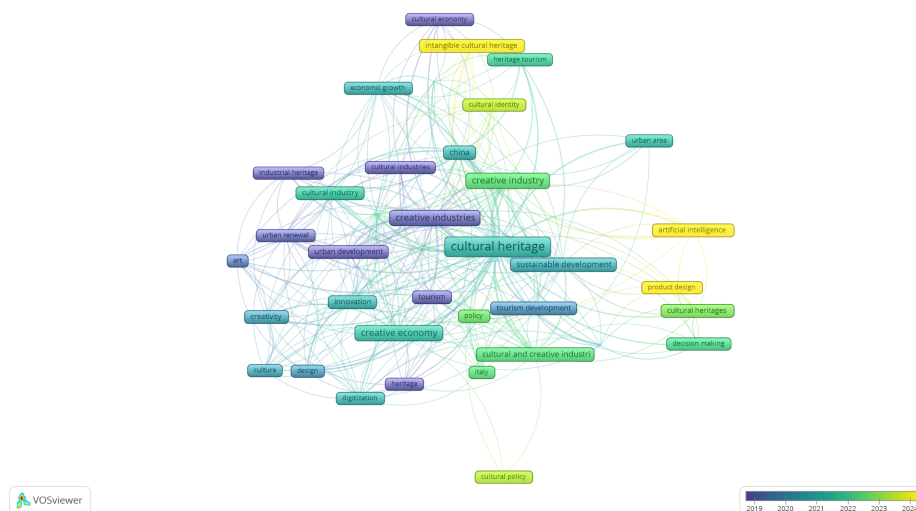
Nesse contexto, destacam-se três autores por sua função estratégica: Mar Gaitán, do *cluster* amarelo, que apresenta o maior valor de *total link strength* (35), desempenha o papel de nó articulador central, conectando diretamente múltiplos *clusters* e facilitando a circulação de conhecimento; Maurizio Vitella e Georgia Lo Cícer, com 35 de força de vínculo, que atuam como elos *cluster 3* azul com os demais grupos, especialmente com os autores dos *clusters 1* e 2.

4.2.2. Temáticas Correlatas e Tendências Emergentes

Conforme a Figura 5, que mostra o mapa de rede de coocorrência de palavras-chave acerca da temática da economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural, das 1103 palavras-chaves identificadas nos artigos da amostra pelo VOSviewer, foram incluídas as 37 palavras-chave mais frequentes, que apareceram pelo menos 4

vezes. Cada palavra-chave é representada por uma cor distinta, que indica o ano médio de sua ocorrência na literatura, com tons de roxo para termos mais antigos e tons de amarelo para termos mais recentes. As informações detalhadas sobre a divisão podem ser observadas no gradiente de cores localizado no canto inferior direito da Figura 5.

Figura 5. Mapa de rede de coocorrência de palavras-chave acerca da temática economia criativa ou indústria criativa e patrimônio cultural de 2009-2025



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As palavras-chave mais antigas como “desenvolvimento urbano” (urban development), “renovação urbana” (renowal urban), “turismo” (tourism), com um ano médio de 2019, indicam pesquisas que se concentraram em articular a economia criativa e o patrimônio cultural nos processos de desenvolvimento urbano. Posteriormente, a partir de 2021 palavras-chave como “crescimento economico” (economic growth), “China”, “Inovação” (innovation), estão conectadas a pesquisas focadas em como essa articulação pode gerar crescimento econômico, inovação e estudo sobre países que são destaques dentro da temática.

Por fim, observa-se que, a partir de 2023 e 2024, emergem palavras-chave como “inteligência artificial” (artificial intelligence), “políticas culturais” (cultural policy) e “identidade cultural” (cultural identity), sinalizando uma mudança no foco analítico das pesquisas, que passam a explorar os impactos das tecnologias digitais, das políticas culturais e das questões identitárias na dinâmica da economia criativa e na valorização do patrimônio cultural.

As palavras que possuem maior número de ocorrências após os termos de busca (*“creative economy” OR “creative industry” AND “cultural heritage”*), são China (15 ocorrências), desenvolvimento sustentável (15 ocorrências), inovação (11 ocorrências), sustentabilidade (11 ocorrências), que indicam temas recorrentes conectados a temática, já a palavra gentrificação ocupa posição inferior no *ranking* de frequência com 3 ocorrências. Desta forma, identifica-se que um grupo restrito de termos concentra a maior parte das ocorrências, enquanto muitos outros aparecem com baixa frequência, conforme previsto pela Lei de Zipf (Araújo, 2006).

O termo *gentrificação*, embora ainda não esteja entre os mais frequentes na temática, foi abordado por autores mais citados ou mais produtivos em artigos publicados em 2024. Já o termo *inteligência artificial*, identificado no mapa como uma ocorrência recente, com registros a partir de 2024, também indica uma frente emergente. Juntos, esses temas sugerem potenciais direções de expansão e aprofundamento para estudos futuros, especialmente em articulação com a economia criativa e o patrimônio cultural.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tinha como objetivo analisar a produção científica internacional sobre a associação entre economia criativa ou indústrias criativas e patrimônio cultural, com base em uma abordagem bibliométrica aplicada a 210 artigos da base *Scopus*, no período de 2009 a 2025. A partir da análise bibliométrica realizada, foi possível mapear a evolução do campo, seus principais atores, periódicos, redes de colaboração e temáticas predominantes, permitindo responder à questão de pesquisa proposta.

Portanto, os resultados indicam um crescimento expressivo a partir de 2018 o que pode estar associado às agendas globais de desenvolvimento como a Agenda 2030. Entretanto, mesmo com essa expansão a produção científica mostra-se concentrada geograficamente na Europa e na Ásia, além da participação pontual de coautoria de países da América Latina como Chile e Argentina. A baixa presença de pesquisadores brasileiros nas redes internacionais da economia criativa aplicada ao patrimônio cultural indica um desafio de internacionalização.

Quanto à análise de produção dos periódicos, percebe-se um núcleo consideravelmente menor de periódicos altamente produtivos, que possuem afinidade temática. Essa percepção é corroborada pela Lei de Bradford, indicando que os artigos que envolvem a temática são submetidos a periódicos envolvidos com a área de estudo.

Quanto ao perfil de autoria, os autores mais produtivos, majoritariamente europeus, demonstram um forte engajamento com temáticas que articulam o patrimônio cultural e economia criativa, ao desenvolvimento regional, à inovação tecnológica, à sustentabilidade e ao turismo.

Destaca-se a baixa produtividade média de publicações por autor, corroborado pela Lei de Lotka que evidencia uma expressiva quantidade de autores com uma única publicação, o que pode evidenciar um estágio inicial nas pesquisas sobre a conexão entre economia criativa, indústrias criativas e patrimônio cultural.

Ao analisarmos o impacto dos autores na produção científica por meio dos documentos mais citados no conjunto de dados, foi encontrado temáticas estudadas que englobam a regeneração urbana guiada pela cultura e pelas indústrias culturais e criativas, conexão entre tecnologia e patrimônio cultural, importância da ligação entre patrimônio cultural e economia criativa para o desenvolvimento sustentável.

Embora a China lidere a produção científica por país, observa-se que entre os autores mais produtivos predominam afiliações europeias, o que se alinha à liderança desses países nas exportações de serviços criativos (UNCTAD, 2024). Tal presença também reflete a influência histórica do sistema ocidental, sobretudo europeu, nas práticas e discursos de preservação do patrimônio cultural (Choay, 2006).

De acordo com o mapeamento de ocorrências de palavras-chave, os estudos em meados de 2019 concentraram-se na relação entre patrimônio cultural, turismo e desenvolvimento urbano. Posteriormente, a partir de 2021 ampliaram-se para discussões sobre inovação, crescimento econômico e sustentabilidade. Mais recentemente, a partir de 2023, observa-se o surgimento de temas como inteligência artificial, políticas culturais e identidade cultural, indicando um deslocamento analítico inicial ligado ao contexto

urbano, passando pelo crescimento econômico até chegar às dimensões tecnológicas, políticas e sociais.

O termo gentrificação, que surgiu a partir das palavras de menor frequência, mas que foram mobilizadas por autores produtivos e/ou influentes, demonstra tensão entre a compatibilidade da temática da economia criativa ou indústrias criativas e patrimônio cultural. Nesse sentido, o potencial de desenvolvimento atribuído à economia criativa e ao patrimônio cultural pode não ser automaticamente inclusivo.

Em conjunto, os resultados demonstram a relevância crescente da interseção entre economia criativa e patrimônio cultural, evidenciam a emergência de novas temáticas e apontam a necessidade de maior consolidação e aprofundamento teórico-metodológico no campo. O estudo oferece subsídios importantes para pesquisadores, formuladores de políticas públicas e gestores culturais interessados em compreender o papel estratégico do patrimônio cultural associado à economia criativa para fim em si mesmo, como também em colaboração com o desenvolvimento sustentável.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o escopo das bases utilizadas, bem como considerar fontes não tradicionais de conhecimento, especialmente em contextos locais. Sugere-se ainda a realização de estudos comparativos com dados provenientes de países em desenvolvimento, a fim de ampliar a compreensão sobre como a articulação entre patrimônio cultural e economia criativa se manifesta em diferentes contextos socioculturais e econômicos, incluindo o cenário brasileiro.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido por meio das bolsas de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco Ivander Amado Borges; SOBRINHO, Thiago Nobre; SANTOS, Sandra Maria dos; CABRAL, Augusto César de Aquino. Corporate reputation: analysis of studies that applied literature systematization methods. **Biblionline**, v. 21, n. 1, p. 1–22, 2025. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2025v21n1.72382.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.

ARÍA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>.

BAAS, Jeroen; SCHOTTEN, Michiel; PLUME, Andrew; CÔTÉ, Grégoire; KARIMI, Reza. Scopus as a curated, high-quality bibliometric data source for academic research in quantitative science studies. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n. 1, p. 377–386, 2020. DOI: https://doi.org/10.1162/qss_a_00019.

BALLESTER, José María. Evolución del concepto de patrimonio cultural en Europa: la incorporación de las obras públicas. **Revista de Obras Públicas**, Madrid, n. 3559, p. 13–24, nov. 2014.

BANDARIN, Francesco; HOSAGRAHAR, Jukka; SAILER ALBERNAZ, Flávio. Why Development Needs Culture. **Journal of Cultural**

Heritage Management and Sustainable Development, v. 1, n. 1, p. 15–25, 2011.

BENDASSOLLI, Pedro F.; WOOD JR., Thomaz; KIRSCHBAUM, Charles. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 28–34, jan./fev. 2012.

CERISOLA, Silvia; PANZERA, Elisa. Cultural and Creative Cities and Regional Economic Efficiency: Context Conditions as Catalysts of Cultural Vibrancy and Creative Economy. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7150, 25 jun. 2021. DOI: 10.3390/su13137150.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.

DELLA LUCIA, Maria; TRUNFIO, Mariapina. The role of the private actor in cultural regeneration: Hybridizing cultural heritage with creativity in the city. **Cities**, v. 82, p. 35–44, dez. 2018. DOI: doi.org/10.1016/j.cities.2018.05.003.

DHARMANI, Pranav; DAS, Satyasiba; PRASHAR, Sanjeev. A bibliometric analysis of creative industries: Current trends and future directions. **Journal of Business Research**, v. 135, p. 252–267, out. 2021. DOI: [10.1016/j.jbusres.2021.06.037](https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.06.037).

DONTHU, Naveen et al. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285–296, set. 2021. DOI: [10.1016/j.jbusres.2021.04.070](https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070).

ELSEVIER. **Cities** – The International Journal of Urban Policy and Planning. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/journal/cities>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ELSEVIER. **City, Culture and Society**. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/city-culture-and-society>.

Acesso em: 22 jul. 2025.

FERRAZZI, Sabrina. The Notion of “Cultural Heritage” in the International Field: Behind Origin and Evolution of a Concept. **International Journal for the Semiotics of Law - Revue internationale de Sémiotique juridique**, v. 34, n. 3, p. 743–768, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11196-020-09739-0>.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **A cadeia da indústria criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN**, 2008. Disponível em: [Observatório Firjan – Mapeamento da Indústria Criativa 2008](#). Acesso em: 10 dez. 2025.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Mapeamento da Indústria Criativa 2022**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022. Disponível em: [Mapeamento da Indústria Criativa 2022](#). Acesso em: 10 dez. 2025.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa 2025**. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://observatorio.firjan.com.br/inteligencia-competitiva/mapeamento-da-industria-criativa-2025?_gl=1*39jno2*_gcl_au*MTkxNjkyMDI5LjE3NjkwOTcxMDU. Acesso em: 10 dez. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

GREFFE, Xavier. arte, mercado, sociedade. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2015. 192 p.

HUROVA, Inna; DODONOV, Roman; MATVIEIEV, Vitalii; BINKIVSKA, Kristina; KONDRATYUK-ANTONOVA, Tetyana; STROKOV, Igor. Cultural Heritage and Creative Industries in Ensuring Sustainable Development: Ukrainian Experience. **European Journal of Sustainable Development**, v. 13, n. 3, p. 425, 1 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14207/ejsd.2024.v13n3p425>.

JOSEFSSON, Johan; ARONSSON, Inga-Lill. Heritage as Life-Values: A Study of the Cultural Heritage Concept. **Current Science**, v. 110, n. 11, p. 2091, 10 jun. 2016. DOI: [10.18520/cs/v110/i11/2091-2098](https://doi.org/10.18520/cs/v110/i11/2091-2098).

KALFAS, Dimitrios; KALOGIANNIDIS, Stavros; AMBAS, Vasilios; CHATZITHEODORIDIS, Fotios. Contribution of the Cultural and Creative Industries to Regional Development and Revitalization: a european perspective. **Urban Science**, v. 8, n. 2, p. 39, 22 abr. 2024. MDPI AG. DOI: [http://dx.doi.org/10.3390/urbansci8020039](https://dx.doi.org/10.3390/urbansci8020039).

KOLESNIK, Alexandra; RUSANOV, Aleksandr. Heritage-as-process: the concept of cultural heritage in contemporary social sciences and humanities. **Vestnik Permskogo universiteta. Istorija**, n. 3(58), p. 58–69, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17072/2219-3111-2022-3-58-69>.

LARSEN, Peter Bille; GRAEZER BIDEAU, Florence. Towards a critical anthropology of the (de)creative turn in heritage. **Anthropological Theory**, v. 24, n. 4, p. 420–435, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/14634996241227272>.

LAZZERETTI, Luciana; OLIVA, Stefania; INNOCENTI, Niccolò; CAPONE, Francesco. Rethinking culture and creativity in the digital

transformation. **European Planning Studies**, v. 33, n. 5, p. 671-679, 17 mar. 2022. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09654313.2022.2052018>.

LEITÃO, Cláudia Sousa. O destino das cidades ou as cidades como destino: uma reflexão sobre cidades criativas a partir de políticas públicas culturais. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 5, n. 2, p. 91-103, maio/ago. 2016.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-3, 1926.

MACHADO, Frederico Viana; RECH, Carla Michele; PINTO, Rodrigo Silveira; ROMÃO, Wagner de Melo; MATIAS, Manuelle Maria Marques; FREITAS, Gabriel de Carvalho; LELES, Fernando Antônio Gomes; KUJAWA, Henrique. Participação em saúde nas Américas: mapeamento bibliométrico da produção, impacto, visibilidade e colaboração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 487-500, fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11412022>.

MDPI. **Heritage**. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/heritage>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MDPI. **Sustainability**. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MEYER, Gustavo; MARQUES, Flávia Charão; BARBOSA, Gabriel Túlio De Oliveira. Entidades performáticas e desestabilização: o desenvolvimento local para além do mainstream. **Interações (Campo Grande)**, 29 fev. 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MONTERO GRANIELA, Alberto. Economías creativas en centros históricos. La Habana Vieja. **Bitácora Urbano Territorial**, v. 31, n. 2, p. 189–202, 16 abr. 2021.

MORAL-MUÑOZ, José A; HERRERA-VIDEIRA, Enrique; SANTISTEBAN-ESPEJO, Antonio; COBO, Manjuel J. Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. **El Profesional de la Información**, v. 29, n. 1, 19 jan. 2020.

NIU, Shaofei et al. Sustainability issues in the industrial heritage adaptive reuse: rethinking culture-led urban regeneration through Chinese case studies. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 33, n. 3, p. 501–518, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10901-018-9614-5>.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João De Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, p. 116–128, 24 abr. 2008.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), 1997. 70

PEREIRO PÉREZ, Xerardo. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. El Sauzal (Tenerife, Espanha): ACA; PASOS, 2009.

PSOMADAKI, O. I.; DIMOULAS, C.; KALLIRIS, G.; PASCHALIDIS, G. Digital storytelling and audience engagement in cultural heritage management. **Journal of Cultural Heritage**, v. 36, p. 12–22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.culher.2018.07.016>.

PUREWAL, Navtej K.; NEWBIGIN, Eleanor; SAGOO, Tajender. Assembling UK–India relations through the cultural and creative industries. **Journal of Cultural Economy**, p. 1–17, 12 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/17530350.2025.2454426>.

SHAHABI, Rasoul; GHADERI, Zahed; SOLTANINASAB, Maryam; KHOSHKAM, Mana; PATTERSON, Ian; TABATABAIE, Farhad. Creative destination, creative cultural experience, and destination brand self-congruence (DBSC). **Journal Of Policy Research In Tourism, Leisure And Events**, v. 17, n. 1, p. 231-254, 16 ago. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/19407963.2022.2107655>.

Sousa, E., Fontenele, R. E. S., Silva, Áurio L. L. de Sousa Filho, J. M. (2019). **Mapeamento da produção científica internacional sobre intenção empreendedora**. Revista de Gestão e Secretariado, 10(3), 114–139.

TAYLOR & FRANCIS. **International Journal of Heritage Studies**. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/journals/rjhs20>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy outlook 2022**. New York: UNCTAD, 2022. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1_en.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy outlook 2024:** perspectives and country profiles. Geneva: UNCTAD, 2024. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2024d2_en.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy report 2008: the challenge of assessing the creative economy towards informed policy-making.** Geneva: UNCTAD, 2008. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2008_en.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative Economy Report 2010:** Creative Economy – A Feasible Development Option. New York; Geneva: United Nations, 2010. Disponível em: [Creative Economy Report 2010](#). Acesso em: 10 dez. 2025.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **International Year of Creative Economy for Sustainable Development**, 2021. Geneva: UNCTAD, 2021. Disponível em: <https://unctad.org/topic/trade-analysis/creative-economy-programme/2021-year-of-the-creative-economy>. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** Adotada em 17 de out. de 2003.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural.** Adotada em 16 de nov. de 1972.

UNESCO. Desafios 2030: uma agenda para todos. **O Correio da UNESCO**, v. 1, n. 99, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248106_por. Acesso em: 10 dez. 2025.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Statistics Division. **Manual on Statistics of International Trade in Services 2010**. New York: United Nations, 2010. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_86rev1e.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. **Manual for VOSviewer version 1.6.17**. Leiden: Leiden University, 2021.

WANG, J. 'Art in Capital': Shaping Distinctiveness in a Culture-led Urban Regeneration Project in Red Town, Shanghai. **Cities**, v. 26, n. 6, p. 318–330, 2009.

WATANABE, Jefferson Yuji; BORGES, Larissa De Moraes Barbosa; GUILHERME, Luciana Lima. Economia criativa: um olhar cronológico. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 9, n. 25, p. 73–91, 11 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22398/2525-2828.92573-91>.

¹ Mestranda em Administração e Controladoria (Universidade Federal do Ceará). Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7740-5076>.

² Mestrando em Administração e Controladoria (Universidade Federal do Ceará). Programa de Pós-Graduação em Administração e

Controladoria (PPAC). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

³ Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8515-9146>.

⁴ Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8248-4886>.

⁵ Mestranda em Administração e Controladoria (Universidade Federal do Ceará). Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9663-2744>.